

**A FREQUÊNCIA DO PRONOME ELE/ELA
EM SUBSTITUIÇÃO AO CLÍTICO O/A
EM REDAÇÕES DE ALUNOS DO 9º ANO**

Alane Batista dos Santos (UESC)

alanebsb@hotmail.com

Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

Andrea Caldas Duarte (UESC)

maedecatarina@bol.com.br

Este trabalho apresenta como tema a frequência do pronome ele/ela em substituição ao clítico o(s)/a(s) em redações escolares de alunos do 9º ano da educação básica. De acordo com Duarte (1989), o clítico acusativo de 3ª pessoa é a forma menos usada de representação do objeto direto no português brasileiro. Por isso, é comum encontrar construções como “pegar ele”, “desenhar ela”, ou seja, a utilização do pronome ele(s)/ela(s) como objeto direto. O pronome o(s)/a(s) é substituído por ele(s)/ela(s), por um sintagma nominal repetido ou pelo objeto não preenchido, ou seja, o objeto nulo. Essa concepção foi observada nas análises das amostras do *corpus* desta pesquisa, coletadas em produções textuais espontâneas realizadas em sala de aula com alunos do ensino fundamental II. Tais ocorrências estão levando os nossos falares a um distanciamento cada vez maior das formas usadas no português europeu, cujas regras são prescritas em nossas gramáticas normativas, e ensinadas repetidas vezes nas escolas. Conclui-se que o uso dos pronomes ele(s)/ela(s) como objeto direto do verbo transitivo direto se presentificou de forma significativa, e fica comprovado que o falante classifica o uso do clítico acusativo como uma forma pedante, arrogante de falar, por isso realiza tais substituições. Essas constatações a respeito dos usos dos clíticos e até mesmo da ordem e baseando-nos em estudos variacionistas, permite-nos concluir que o uso dos pronomes ele(s)/ela(s) como objeto direto do verbo transitivo direto se presentificou de forma significativa, porém é dever da escola e direito do aluno ter conhecimento da norma culta, para poder fazer uso da língua, de maneira adequada, conforme a situação de comunicação em que se encontre.